



Informação n.º 73

31/05/2011

Construtores portugueses são dos mais pessimistas da Europa

Os empresários portugueses da Construção são dos mais pessimistas entre os congéneres europeus, a avaliar pelos dados da Comissão Europeia, segundo os quais o nível de confiança no Sector em Portugal apresentou, até Abril último, uma diminuição homóloga de 10,5% que colocou este indicador num novo mínimo histórico. Esta redução, explica a FEPICOP (Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas), “resultou de uma queda de 7,5% das perspectivas de emprego e de uma quebra de 18,4% na carteira de encomendas sentida no sector da Construção Civil e Obras Públicas”.

Foi sobretudo no segmento da habitação que se verificou a maior queda na carteira de encomendas (-32,7%), evolução que é consentânea com a diminuição mais acentuada do índice de produção, comparativamente com as outras actividades: -14,0% em Abril e em termos homólogos trimestrais, contra -11,6% na engenharia civil e -4,7% no não residencial privado.

O segmento da habitação continua a revelar, assim, uma trajectória de redução da actividade, em consequência da contracção contínua da procura de casas, que se tem acentuado com a crise económica. Em 2011, refere a FEPICOP, “a procura privada tem vindo a reduzir-se substancialmente, com o decréscimo do rendimento disponível das famílias e com os bancos a reduzirem a concessão de crédito à habitação, assistindo-se a uma redução de cerca de 30% nos créditos concedidos, no primeiro trimestre de 2011, em comparação com o período homólogo”.

Já o desemprego na Construção atinge hoje mais de 70 mil pessoas, o que representa 14,6% do total nacional, percentagem que, de acordo com a FEPICOP, é mais grave quando é comparada com o peso do Sector no emprego global, que é de 9,2%.